

UM OLHAR OUTRO

É a partir da Palavra de Deus, proclamada pela Igreja, que os cristãos são convidados a olhar para o mundo que nos desafia. As imagens do Bom Pastor, Jesus, e das ovelhas que O seguem, bem como a dos ramos unidos à videira, lembram-nos que, pelo Baptismo, fomos enxertados em Cristo, somos pertença dele que, no dizer de S. Paulo, vive em nós e nós nele. Pertencemos a Cristo e pertencemos à Igreja. Neles devemos permanecer sempre: ser Igreja não é entrar e sair conforme as conveniências de cada momento, construindo cada um uma maneira própria de ser e de estar na Igreja.

Pelos Atos dos Apóstolos damos-nos conta de que não foram fáceis os primórdios da Igreja e que a tarefa missionária dos apóstolos e dos primeiros cristãos se foi desenvolvendo na confiança da presença actuante de Jesus. Diante das dificuldades, os recém convertidos juntavam-se aos apóstolos e, em ambiente de oração, procurando a iluminação do Espírito Santo, resolviam as dificuldades e traçavam modelos de acção para o futuro. Disso é um bom exemplo o Concílio de Jerusalém, o primeiro da História da Igreja, que evitou que o cristianismo ficasse refém do judaísmo, de onde provinham todos os apóstolos. Foi sobretudo Paulo que «libertou» a Igreja da tentação de se fechar e deixar condicionar por uma cultura.

Convém olhar para os primórdios da Igreja para dispormos de um olhar criterioso sobre a história da Igreja até aos nossos dias. Como o Papa Francisco tem recordado, não bastam análises, estatísticas, planeamentos e resultados obtidos ou a obter. É preciso sobretudo humildade no agir comunitário e fé em Deus. E a conversão do coração, bem mais difícil que a descoberta de sempre novas estratégias, é o ponto de partida para uma sadia vida crente. O que exige de todos oração permanente.

Vivemos tempos difíceis, muito difíceis no seio da Igreja. O Papa Francisco, numa liberdade interior e confiança no Espírito, que todos apreciamos, é alvo permanente e em crescendo de contestação no interior da Igreja.

Ao católico de hoje, sincero na sua fé, põe-se a questão: com quem estou eu, com o papa Francisco, centro da comunhão eclesial, ou com aqueles que, à frente ou atrás, sonham e pressionam uma Igreja diferente, a corresponder ao ideário de cada um? Claro que só uma postura é digna: com o Papa, em união e em oração com ele, o Papa Francisco hoje, como outrora Bento XVI ou João Paulo II.

Um sínodo na Igreja católica na Alemanha está a gerar grande inquietação, a ponto de se temer um cisma, de que o Papa tem consciência, à semelhança de outros momentos especiais ao longo da história, o último dos quais, mais visível, o dos seguidores de Mons. Lefebvre, conhecidos como integristas, que se apresentam como legítimos seguidores da verdadeira Tradição da Igreja, apontando o Concílio Vaticano II como momento desviante da fidelidade à Igreja fundada por Jesus.

Aparece agora um sinal preocupante por parte de muitos cristãos, sacerdotes e leigos, na Alemanha: em reacção a uma Nota da Santa Sé negando a bênção a casais homossexuais, dispõem-se a dispensar tais bênçãos em clara afronta a tal determinação.

Diante desta ameaça surge, pelo mundo fora, movimentação contrária, pedindo ao Santo Padre que condene e desautorize o Sínodo da Igreja na Alemanha.

Vivemos tempos muito difíceis, de facto. Como sempre, a atitude correcta é a da unidade com o Santo Padre e a oração insistente pela unidade na Igreja de Jesus. Confiantes em Deus, mas atentos aos ventos da história. Nunca foi fácil dar testemunho da Verdade. Muito menos nos tempos de hoje.

P. Abílio Cardoso

14 CRUZES DE BARCELOS EM VIA LUCIS



SEMANA DA VIDA - 09 A 15 MAIO 2021

A VIDA QUE NOS TOCA

A VIDA QUE SEMPRE CUIDAMOS

Departamento Nacional da Pastoral Familiar dnpt.pt

Ano XVII - Nº 19 - 9 de Maio de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Mandamento do Amor

- Para todos, em todos os lugares e para sempre

Pertence à liberdade de cada um o olhar para o mundo que nos rodeia; uns preferem carregar nas tintas negras de um mundo maldito, esquecendo que é este nosso mundo que Deus ama agora; outros, porventura considerados mais idealistas que realistas, fazem de conta que tudo vai bem e que hoje é como ontem e «sempre foi assim».

Neste tempo pascal somos convidados a olhar para a Igreja dos primórdios, que nasce da pregação dos apóstolos, dinamizada pelo Espírito Santo. Perceberemos com facilidade que ao longo de toda a história sempre Deus Se manifestou presente como força e coragem diante das dificuldades: «Ele nos amou e nos ama primeiro». Esta experiência do amor primeiro de Deus atravessa a história de vida dos crentes e desafia sempre a não contarmos apenas com as nossas forças humanas ou talentos recebidos, que julgamos bem nossos. A Igreja foi e é conduzida pelo Espírito Santo, atravessa as sombras da caminhada humana e vence todos os obstáculos atraída pelo Cristo da Cruz, tornada esta gloriosa.

Surge uma questão, com imensas formas de expressão: será o nosso mundo um mundo marcado pelo amor de Deus?

A primeira resposta, a mais directa e imediata será, para muitos, um «não». Só que este «não» implica outra questão: «que fazemos nós, os cristãos, neste mundo, o palco da nossa actuação, onde é suposto seja visível o amor de Deus pela Humanidade? Podemos também dizer «sim», numa visão mais simplista e descomprometida. E, por isso mesmo, mais egoísta e menos interventiva ou responsabilizante.

Tento uma resposta equilibrada: O mundo que nos rodeia, neste tempo que é o nosso, é o mundo que Deus ama e me chama a amar. Não outro, mas este. Então, a missão que devo assumir como minha é a de o transformar, de modo que ele se torne cada vez mais expressão do amor primário de Deus, onde não há excluídos.

À maneira de um testamento, com aquelas vontades que devem permanecer sempre, Jesus deixa-nos, no evangelho de S. João, o mandamento do amor como marca dos seus discípulos. A sua morte na Cruz é o sem medida, que deve caracterizar a vida do discípulo.

Como Deus, que é amor - a melhor expressão do ser de Deus, como refere S. João - não exclui ninguém do seu acto de amar, assim nos devemos amar uns aos outros.

Sabemos, por experiência, como é difícil amar. Sobretudo num emaranhado permanente de situações em que até os mais amigos falham e desconcertam. Será possível amar ao jeito de Deus, amar os inimigos como pede Jesus? Porque será que Ele repete o amor como mandamento, quando a nossa própria experiência nos leva a amar apenas quem nos ama?

Precisamos de assumir que o amor é um dom, que nos vem de Deus, que nos amou primeiro. Assumindo-o, então compreendemos que Jesus nos «mande» amar, que o mesmo é dizer: desenvolve aquilo que pus na tua vida; o amor que te dei doa-o tu aos teus irmãos. Se queres ser meu discípulo aceita amar, aprende a amar. E amar como obrigação (ele manda...) e não apenas como simpatia para quem também é simpático para nós mesmos. O mandamento «amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» é condição para me poder dizer discípulo, aprendiz do Mestre. Amar como Jesus amou não é opção ou uma escolha possível, mas a única escolha possível se me quero dizer cristão. E o «direito» de Jesus, de me impor amar como Ele, vem do facto de Ele me amar primeiro, pelo que me pode dizer: «isto te mando: ama como Eu, desenvolve o que pus no teu coração».

Como seria diferente o nosso mundo se os cristãos vivessem este mandamento do amor!

NOSSA SENHORA EM VISITA À CIDADE



No sábado, 15, dia Internacional da Família, ao terminar a Semana da Vida, a imagem de Nossa Senhora de Fátima irá em visita pelas ruas da cidade de Barcelos, a lançar um

olhar de bênção sobre os barcelenses, que A suplicam pelo fim da pandemia. Unidos ao Papa Francisco em cadeia de oração diária pela paz no mundo e unidade na Igreja, vamos rezar todos os dias em família e em comunidade. A pedido dos moradores, o Prior estará em oração às 21.00 hoje, domingo na Rua Irmã São Romão (como aconteceu desde sexta). Finda a oração, a imagem será acolhida no Largo Martins Lima pelos moradores da vizinhança, que diante dela rezarão na segunda, terça e quarta, seguindo, pelas 22.00, para a Urbanização de S. José, onde permanecerá até sábado à noite. Mantendo a distância recomendada e todos os cuidados por razões de saúde pública, tremos rezar e confiar-nos a Nossa Senhora.

Como Deus, que é amor - a melhor expressão do ser de Deus, como refere S. João - não exclui ninguém do seu acto de amar, assim nos devemos amar uns aos outros.

Sabemos, por experiência, como é difícil amar. Sobretudo num emaranhado permanente de situações em que até os mais amigos falham e desconcertam. Será possível amar ao jeito de Deus, amar os inimigos como pede Jesus? Porque será que Ele repete o amor como mandamento, quando a nossa própria experiência nos leva a amar apenas quem nos ama?

Precisamos de assumir que o amor é um dom, que nos vem de Deus, que nos amou primeiro. Assumindo-o, então compreendemos que Jesus nos «mande» amar, que o mesmo é dizer: desenvolve aquilo que pus na tua vida; o amor que te dei doa-o tu aos teus irmãos. Se queres ser meu discípulo aceita amar, aprende a amar. E amar como obrigação (ele manda...) e não apenas como simpatia para quem também é simpático para nós mesmos. O mandamento «amai-vos uns aos outros como Eu vos amei» é condição para me poder dizer discípulo, aprendiz do Mestre. Amar como Jesus amou não é opção ou uma escolha possível, mas a única escolha possível se me quero dizer cristão. E o «direito» de Jesus, de me impor amar como Ele, vem do facto de Ele me amar primeiro, pelo que me pode dizer: «isto te mando: ama como Eu, desenvolve o que pus no teu coração».

Como seria diferente o nosso mundo se os cristãos vivessem este mandamento do amor!

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
VI DOMINGO DA PÁSCOA

Diante dos povos
manifestou Deus a salvação

SEGUNDA, 10 – Leituras: At 16, 11-15
Jo 15, 26-16, 4a

09.00 (Senhor da Cruz): M.^a Olívia Pinheiro da Cunha, marido e neto
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): M.^a Gracinda Rego Sousa Esteves e família

TERÇA, 11 – Leituras: At 16, 22-34
Jo 16, 5-11

09.00 (Senhor da Cruz): Domingos Martins Rosas (aniv.) e esposa
19.00 (Matriz): Maria Aurora Andrade de Lemos

QUARTA, 12 – B. JOANA DE PORTUGAL, S. NEREU, S. AQUILEU E S. PANCRÁRIO
Leituras: At 17, 15. 22-18, 1
Jo 16, 12-15

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Francisco Gerardo Veloso Rodrigues e esposa
19.00 (Matriz): Isaura da Piedade Ramos Silva

QUINTA, 13 – VIRGEM SANTA MARIA DO ROSÁRIO DE FATIMA
Leituras: AP 11, 19A; 12, 1-6A. 10ab
Lc 11, 27-28

08.00 (São José): Familiares de Teresa Simões
09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho
15.30 (Terço): Pelas almas do Purgatório
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Mário de Campos Henriques
– Albina da Rocha Arantes e marido
– Maria da Conceição Gomes Quintão (7º dia)

SEXTA, 14 – S. MATIAS
Leituras: At 1, 15-17. 20-26
Jo 15, 9-17

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– Pais de Manuel António Lopes
15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira
19.00 (Matriz): Manuel Alves da Cruz

SÁBADO, 15 – Leituras: At 18, 23-28
Jo 16, 23b-28

09.00 (Senhor da Cruz): José Jesus Vilas Boas (1º aniv.)
17.30 (S. José): Rui Nuno Silva Loureiro
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
– Teresa de Jesus Lima Bandeira
– Maria Rosalina Lopes Coelho e filhos João Manuel e Domingos
– António Batista Carvoeiro
– Albertina da Costa Araújo Caravana
– Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa M.^a Amélia e família
– Eduardo Cardoso Oliveira

DOMINGO, 16 – ASCENSÃO DO SENHOR VII DA PASCOA

Leituras: At 1, 1-11; Ef 1, 17-23; Mc 16, 15-20

09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Oliveira Barroso
11.00 (Matriz): Pelo povo (Bodas de ouro de casamento de Armando Simões Pacheco e Maria Odete Rainha Pereira Pacheco)
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas

TEMPO DOS «ANDARILHOS»?

1. Continuamos a sentir-nos incomodados por (ainda) não podermos voltar aos nossos passos apressados. Se alguma coisa a pandemia nos ajuda a perceber é que não é com pressas que conseguimos ver o que está a acontecer.
2. O «relógio» do mundo como que parou. E tanta coisa em nós jorrou. Será curial desperdiçar o que – uma vez mais – a vida nos quis ensinar? Parece que em todos os lábios há soluções. Não parece, porém, haver predisposição para a escuta em muitos corações.
3. Será que estamos a apreender devidamente esta monumental demonstração da nossa fragilidade e incompletude? Não será este o tempo de recorrer ao «andarelhinho», o arrimo a que deitamos mão quando sobrevêm dificuldades de locomoção?
4. Com o andarilho, a cadência é pausada e o ritmo é lento. Mas não é disso que precisamos neste momento? Precisamos de dar atenção a cada passo que damos neste chão. A vida que levávamos – sempre a correr – nem nos deixava olhar para quem, nas margens, não encontrava um sorriso para acolher.
5. As pressas costumam derrapar em desastres. Redobrar as pressas – a pretexto de recuperar o tempo perdido – levar-nos-á, talvez sem que em tal reparemos, a perdermo-nos irreparavelmente no tempo.
6. É hora de reconhecer que cada segundo conta e que cada pessoa vale. Não podemos delapidar nenhum instante nem deixar para trás uma única pessoa.
7. Não é altura de acelerar, quais recriações de Pangloss, todos os vendavais de optimismo com que, infundadamente, nos acenam. Mas também não é solução – como se regressássemos a Cassandra, Malagrida ou Calimero – irromper em lamentos e em vaticínios de derrocada irreversível.
8. Nem tudo ficará bem. Não deixemos, contudo, de «cuidar deste nosso jardim». Mobilizemos os nossos ouvidos e «desconfinemos» – de vez – o nosso coração.
9. Os supersónicos chegam longe em pouco tempo. Só que agora, necessitamos de muito tempo para ver – e chegar – longe. De andarilho também se anda. De andarilho também se reaprende a andar.
10. Eis, pois, uma metáfora para estes tempos de recomeço. O «andarilho» não satisfaz os nossos ímpetos velozes. Mas pode ajudar-nos a olhar para lá de nós. E os passos que se movem mais lentamente podem transportar um saber decisivo para a génese de um mundo diferente: um mundo de irmãos. Não é este o (primordial) «sonho» de Deus?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 04.05.2021

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA 2021

ESPAÇO VITA – BRAGA – 15 DE MAIO



O amor familiar é um verdadeiro dom. Mas este dom, além de ser acolhido, tem também de ser construído e vivido no dia-a-dia. É sobre esta temática que o P. Paulo Duarte, sj, nos convidará a refletir no Dia Arquidiocesano da Família.

Este ano, o programa será realizado de forma presencial, a partir das 15h15, até ao limite da capacidade do Auditório do Espaço VITA (de acordo com as recomendações da DGS) e terá também transmissão online.

As celebrações terminam com a Eucaristia na Capela da Imaculada (Seminário de Nossa Senhora da Conceição), pelas 17h30, com a celebração das Bodas Matrimoniais.

Contamos com a sua presença, dia 15 de Maio!

Inscrição obrigatória aqui: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScXRI1qLhwUz6JvJwJYyKJJA6OqPgAOv2uLfeK3NtFOJfyw/viewform>. Mais informações em: Família: acolher, construir e viver o Amor como dom

PRÉ-SEMINÁRIO – No próximo sábado, dia 15, haverá encontro de Pré-Seminário jovem, das 9.30 às 12.30, no Seminário Menor de Braga, destinado a adolescentes e jovens entre os 12 e os 15 anos. Não haverá «valentes» em Barcelos inquietados por Jesus para uma resposta de sentido à vida no sacerdócio? Falem com o Prior para mais informações.

SEMANA DA VIDA – A Semana da Vida será assinalada desde hoje até ao próximo domingo com animação a cargo da Pastoral Familiar e do 8º ano de catequese, na oração na rua às 21.00. A Festa da Vida do 8º ano será na missa das 11.00 do próximo domingo.

INSCRIÇÕES NA CATEQUESE – Já começaram as inscrições na catequese para o próximo ano. Aqueles que já a frequentam terão a ficha pré-preenchida, que os pais assinarão e entregarão de imediato aos catequistas. Aqueles que vêm para o primeiro ano deverão preencher uma ficha e entregá-la no Cartório quanto antes. Se não baptizados na nossa paróquia deverão apresentar a Cédula da Vida Cristã. O contributo para as despesas continuará a ser o mesmo: 15 euros.

MEMÓRIA E GRATIDÃO A MONS. MANUEL FERREIRA DE ARAÚJO – Aproxima-se a data de 2º aniversário de

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 586 – 10,00
- Família n.º 565 – 20,00
- Família n.º 679 – 35,00

TOTAL DA SEMANA – 65,00 euros

A transportar: 25.137,55 euros
Despesas até agora: 32.529,71 euros

falecimento (23 de Maio) de Mons. Manuel Ferreira de Araújo, que foi pároco de Barcelos entre 12 de Setembro de 1993 e 26 de setembro de 2004.

Em reunião de Conselho Económico abordou-se o assunto de uma singela homenagem da Paróquia ao seu ex-pároco, tendo ficado decidido que a data seria assinalada com a celebração da Missa às 11.00, finda a qual uma delegação do Conselho se deslocaria ao cemitério de Macieira para ali deixar sinal da gratidão dos paroquianos de Barcelos.

De modo semelhante será assinalado o 1º aniversário de falecimento do diácono Júlio Faria, que acontecerá em Setembro (11/9/2020).

MÊS DE MARIA EM S. BENTO DA BU-RAQUINHA – Habitualmente celebrado às 10.00 com participação sobretudo da vizinhança, este encontro de oração mariana vai realizar-se, a título excepcional e por razões de exiguidade do espaço agravadas pela pandemia, no templo do Senhor da Cruz. Assim, de 17 a 31 (datas inicialmente previstas), às 16.30 diariamente no templo do Senhor da Cruz haverá recitação do Terço em união com as intenções do Santo Padre.

MARIA CELESTINA DA SILVA PEREIRA

Faleceu Maria Celestina da Silva Pereira, de 85 anos, a 02 de Maio. O funeral foi celebrado na terça-feira, dia 04, com missa às 10.00 na Igreja da Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 8, e a de 30º dia será a 03 de Junho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



MARIA DA CONCEIÇÃO GOMES QUINTÃO

Faleceu Maria da Conceição Gomes Quintão, de 90 anos, a 07 de Maio, ela que era viúva de Hilário Martins. O funeral foi celebrado ontem, dia 08, com missa às 10.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia será celebrada na quinta-feira, dia 13, e a de 30º dia será a 10 de Junho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



SATANISTA SALVO PELO ROSÁRIO

Aos 23 anos, Bártolo Longo, entrou na igreja satânica de Nápoles, na Itália, onde consagrou sua alma ao demónio, abandonando a religião católica. Contudo, o Santo Papa João Paulo II o beatificou diante de 30 mil fiéis, chamando-o de "Apóstolo de Maria" e de "Homem de Maria"!

Seu percurso? Nasceu em 1841, numa família abastada do Sul da Itália, e desde jovem manifestou um temperamento rebelde, perdendo a fé, após a morte de sua mãe, em 1851. Durante seus estudos, iniciados em 1861, ele foi influenciado pelas ideias do general italiano, Garibaldi, que reivindicava a abolição do papado, seduzindo o jovem com suas ideias libertárias e anarquistas. Ele, então, aderiu ao espiritismo. Tornando-se satanista, passou a praticar orgias rituais.

Entretanto, tomado pela depressão, extrema ansiedade, loucura e delírios, em pânico, dirigiu-se a um dominicano, padre Alberto Radente, que o ajudou a reencontrar a fé e a descobrir o terço do qual ele se tornou fervoroso devoto. Bártolo Longo tornou-se membro da Ordem Terceira Dominicana com o nome de Rosário e, sob a recomendação do Papa Leão XIII, desposou a condessa Mariana di Fusco, com a qual criou a Confraria do Rosário, em Pompeia.

Addison Nugent, Trecho de um artigo publicado por Daily Dose, em 25 de janeiro de 2018, In Um minuto com Maria, 19/4/2021